

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS TÓXICAS ORNAMENTAIS NA MICRORREGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO, ZONA DE TRANSIÇÃO ENTRE A AMAZÔNIA E CERRADO, TOCANTINS, BRASIL

¹ Sara Ritielle Soares de Carvalho, ² Alessandro Oliveira Silva

¹ Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO. e-mail: <sara.carvalho3@estudante.ifto.edu.br >

² Docente do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO. Orientador. e-mail: alessandro.silva@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O cultivo de plantas ornamentais acompanha o ser humano desde as civilizações antigas (Heiden *et al.*, 2006). Entretanto, essa prática, apesar do valor estético, pode representar riscos. Muitas espécies ornamentais possuem substâncias tóxicas capazes de desencadear reações graves em seres humanos e animais (Francaro *et al.*, 2021). Essas espécies, denominadas plantas tóxicas, constituem um campo de estudo essencial tanto para a saúde pública quanto para a educação científica.

No Brasil, dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX/Fiocruz, 2022) revelam que casos de intoxicação por plantas representam um número significativo de atendimentos toxicológicos, especialmente envolvendo crianças (Aguiar & Junior, 2025). Esse cenário é preocupante devido à ampla presença dessas espécies em jardins, praças, escolas e residências.

A microrregião do Bico do Papagaio, localizada no extremo norte do Tocantins, está inserida em um importante trecho da zona de transição ecológica entre Amazônia e Cerrado, com elevada diversidade vegetal. Entretanto, ainda há uma lacuna de estudos que identifiquem e divulguem as espécies ornamentais tóxicas locais, o que dificulta a prevenção de acidentes.

Diante disso, este trabalho buscou realizar um levantamento bibliográfico sobre plantas ornamentais tóxicas ocorrentes na microrregião do Bico do Papagaio, com base em registros de herbários e publicações científicas, destacando suas substâncias ativas, riscos à saúde e relevância para a conscientização regional.

2 OBJETIVO

Realizar levantamento bibliográfico das plantas ornamentais tóxicas presentes na microrregião do Bico do Papagaio, identificando suas espécies, famílias, princípios ativos e potenciais riscos à saúde, a fim de subsidiar ações educativas e preventivas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e não experimental. As buscas foram realizadas entre março e julho de 2025 em bases como Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, SciELO, Flora e Funga do Brasil e speciesLink. Foram utilizados descritores em português e inglês: “plantas tóxicas ornamentais”, “microrregião do Bico

do Papagaio”, “toxicidade”, “ornamental toxic plants”, “Bico do Papagaio microregion” e “toxicity”.

A seleção dos trabalhos seguiu critérios de relevância, atualidade (últimos 20 anos) e alinhamento com os objetivos da pesquisa. Foram excluídos estudos sem informações taxonômicas ou de toxicidade.

Após a triagem inicial (19), 6 publicações foram selecionadas para análise detalhada. A identificação taxonômica foi confirmada em herbários virtuais e bases de dados, utilizando filtros por família e nome científico. A ocorrência na região foi verificada por registros do speciesLink e Flora e Funga do Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas nove espécies de plantas ornamentais tóxicas na microrregião do Bico do Papagaio. A tabela a seguir apresenta nome popular, nome científico, família botânica, princípio ativo e principais sintomas associados.

Tabela 1 - Lista de plantas ornamentais tóxicas e seus respectivos princípios ativos e sintomas associados.

Nome popular	Nome científico	Família	Princípios ativos	Sintomas
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	Toxalbumina (ricina)	Náusea, vômito, diarreia, falência orgânica
Oleandro/ Espirradeira	<i>Nerium oleander</i> L.	Apocynaceae	Glicosídeos cardiotóxicos	Arritmias, vômitos, salivação excessiva
Comigo- ninguém- pode	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) schott <i>Zantedeschia aethiopica</i> (L.) Spreng.	Araceae	Ráfides de oxalato de cálcio	Edema de boca, língua e faringe, dor intensa
Copo-de-leite		Araceae	Oxalato de cálcio e saponinas Glicosídeos cardiotóxicos + látex irrit.	Irritação oral, náusea, vômito Alterações cardíacas, irritação cutânea
Chapéu-de- napoleão	<i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) K.Schum.	Apocynaceae		
Neem (Margosa)	<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.	Meliaceae	Azadiractina	Náuseas, diarreia, sonolência
Tinhorão	<i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent.	Araceae	Oxalato de cálcio	Irritação oral, edema, dor intensa

Zamioculca	<i>Zamioculcas zamiifolia</i> (G.Lodd.) Engl.	Araceae	Oxalato de cálcio	Irritação oral e dérmica
Coroa de Cristo	<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	Euphorbiaceae	Toxalbumina	Dermatite, inflamação ocular

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Essas espécies apresentam ampla utilização ornamental, mas contêm substâncias capazes de causar desde irritações locais até intoxicações sistêmicas graves (Soares *et al.*, 2007; Rocha *et al.*, 2022). A maioria dos casos relatados no Brasil envolve crianças, em razão do comportamento exploratório e ingestão acidental (Vasconcelos, Vieira, Vieira; 2009).

Embora não tenham sido encontrados registros oficiais de intoxicações na microrregião do Bico do Papagaio, consultas ao SINITOX (Fiocruz, 2022) indicam que casos de intoxicação por plantas ornamentais são frequentemente notificadas no Brasil. Diante disso, a presença dessas espécies representa um potencial risco à saúde, reforçando a necessidade de campanhas educativas voltadas à comunidade, às escolas e aos profissionais de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a ocorrência de diversas plantas ornamentais tóxicas na microrregião do Bico do Papagaio, com destaque para espécies de fácil cultivo e uso frequente em espaços residenciais e públicos. A ausência de registros oficiais de intoxicação não elimina o risco, indicando possível subnotificação.

Conclui-se que é urgente promover ações de conscientização, sobretudo em ambientes escolares, para evitar acidentes. Sugere-se a implementação de campanhas educativas, treinamentos para profissionais de saúde e novas pesquisas de campo que avaliem o contato direto da população com essas espécies.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, por todo o apoio e orientação durante a realização deste trabalho, bem como ao IFTO pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. T. C.; JUNIOR, V. F. V. O jardim venenoso: a química por trás das intoxicações domésticas por plantas ornamentais. **Química Nova (Online)**, São Paulo, v. 44, n. 8, ago. 2021. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422021000801093. Acesso em: 11 set. 2025.
- Araceae in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB609342>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- CAMELO, M. C.; COELHO, M. A. N. **Caladium in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB4995>. Acesso em: 18 ago. 2025.

CASTELLO, A. C. D. Nerium in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB33737>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Fiocruz/SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Relatório anual de intoxicações. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 11 set. 2025

FLÔRES, T. B. Meliaceae in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB85550>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FRACARO, C. C.; RAMOS BONONI, V. L.; PEDRINHO, D. R.; BONO, J. A. M.; MATIAS, R.; NASCIMENTO, G. C. Z.; LOPES, C. S. Ocorrência de Casos de Intoxicação por Plantas Ornamentais Tóxicas no Estado de Mato Grosso do Sul. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 186–194, 2021. DOI: 10.17921/1415-6938.2021v25n2p186-194. Disponível em: https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioseciencia/article/view/8090?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 16 ago. 2025.

HEIDEN, G.; BARBIERI, R.; STUMPF, E. R. T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 12, n. 1, p. 2–7, 2006. Disponível em: <https://ornamentalhorticulture.com.br/rbho/article/view/60>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MAYO, S. J. Dieffenbachia in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB25178>. Acesso em: 18 ago. 2025.

RICINUS in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB17659>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ROCHA, A. K. A.; SOARES, F. P.; ROMEU, G. A.; ALBUQUERQUE, P. L. M. M. **Manual de intoxicação por plantas**. Campina Grande: Editora Amplla; Fortaleza: Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Fortaleza, 2022.

SILVA, O. L. M.; TORRES, D. S. C.; HURBATH, F.; CORDEIRO, I.; RIINA, R. Euphorbia in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB609666>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SOARES, M. P. S.; CORRÊA, C. L.; ZAMBRONE, F. A. D. Periódicos sobre toxicologia: uma visão geral e de disponibilidade. **Revista Brasileira de Toxicologia**, Campinas, v. 20, p. 29–37, 2007. Disponível em: [http://www.sbtox.org.br/Revista_SBTtox/V20\[1-2\]2007/V20%20Pag%2029_37.pdf](http://www.sbtox.org.br/Revista_SBTtox/V20[1-2]2007/V20%20Pag%2029_37.pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.

THEVETIA in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB42088>. Acesso em: 18 ago. 2025.

VASCONCELOS, J.; VIEIRA, J. G. de P.; VIEIRA, E. P. de P. Plantas Tóxicas: Conhecer para Prevenir. **Revista Científica da UFPA**, v. 7, n. 01, 2009. Disponível em: <http://www.gege.agrarias.ufpr.br/plantastoxicass/textos/euphorbia%20mili.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

ZAMIOCULCAS in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB609340>. Acesso em: 18 ago. 2025.